

CARTOGRAFIAS DA PALAVRA CANTADA A INTERFACE LITERATURA/MÚSICA NO ESPAÇO DA CRÍTICA CULTURAL CONTEMPORÂNEA

Aluno: Adriana Sucena Maciel

Orientador: Júlio Diniz

Introdução

A música popular se apresenta como uma das mais instigantes e reveladoras representações das diversidades culturais, econômicas, sociais e políticas do Brasil. A palavra cantada constitui um dos mais expressivos resíduos textuais na cartografia dos registros da cultura brasileira contemporânea. Sua representação ultrapassa o domínio da musicalidade/sonoridade e entra nos caminhos da chamada crítica *cult*. Para a vertente culturalista dos estudos de literatura atuais é fundamental a busca de novos mapas que problematizem, a partir da canção popular urbana, a leitura da palavra cantada. As noções de significado, sentido e interpretante vêm ganhando novos contornos e redefinições, a literatura e a música promovem uma cadeia de relações comunicativas, uma rede de processos interativos complexos, e que, se relacionados, proporcionam um material rico para o novo quadro teórico-crítico que se apresenta.

Objetivos

Mapear e discutir a poética constituída na interface literatura/música; analisar criticamente as representações musicais brasileiras; investigar todo o processo, desde sua produção até a recepção, das manifestações artísticas que incluem a palavra cantada; problematizar a canção brasileira urbana a partir do que a constitui: letra, música, performance, intérprete e ouvinte; e configurar as grandes forças constitutivas de uma nova arquitetura da canção urbana.

Metodologia

No primeiro momento da pesquisa, foi feito um levantamento de todo o material já publicado sobre música no Brasil: livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos publicados em revistas e sites. É um vasto material que mostra a dimensão da importância da música em nosso país, a diversidade de enfoques que ela possibilita, e se separado por épocas, nos dá a medida do que é mais relevante, nesta área, para cada momento histórico. A pesquisa foi feita através da internet, de bibliotecas e de acervos pessoais, e abrange a maior parte do que foi produzido de meados do século XX até hoje. Neste material pesquisado, também são incluídos *songbooks*, que trazem, muitas vezes, entrevistas e dados biográficos importantes sobre os compositores. Os livros didáticos e técnicos não foram catalogados por terem função muito restrita. Do material recolhido nesta pesquisa será feito um Catálogo Bibliográfico de Música, destinado a pesquisadores e interessados no assunto. Mapear a produção crítica em música no Brasil nos fornece, por um lado, dados concretos sobre a dificuldade de leitura da música popular brasileira, o viés musicológico não é capaz de abranger o diálogo cultural que a música proporciona; e por outro, são percebidos claramente os caminhos que começam a se apresentar, com novos espaços. A crise de representação da pós-modernidade torna possível trazer para o centro da cena o que permaneceu sempre à margem, torna possível ler a música popular como mercadoria intelectual relevante, e isso transparece na sua produção crítica.

Conclusão

O levantamento da produção crítica sobre música mostrou-se extremamente importante como porta de entrada para a pesquisa. Foi possível traçar um panorama geral de como tem sido visto e retratado o papel cultural da música no Brasil, suas diversas atribuições de sentido e significado, que mudam ao longo do tempo, e que são explicitados nos temas escolhidos como relevantes para pesquisas acadêmicas, para críticos e também para leitores, que mantêm com a música apenas uma relação de fruição.

Foi também possível traçar as diferenças temáticas marcantes de região para região do país, ainda que seja possível perceber interações, cada região elege preferencialmente o que faz parte da sua própria cultura como foco de pesquisa. Mais raros, mas bastante interessantes, são os trabalhos escritos que focam regiões distintas das que os produz. Muitas vezes trazem, por isso, uma nova luz sobre o objeto em questão.